



Ebook



RECUPERAÇÃO E REFORMA DE PASTAGENS



Sumário

1. Introdução _____

2. Identificação da Área Degradada _____

3. Análise de Solo _____

4. Correção do Solo _____

5. Gradeação _____

6. Escolha da Melhor Semente _____

7. Plantio _____

8. Manutenção e gestão das pastagens _____

9. Pecuária regenerativa no Brasil _____






Introdução

No cenário da pecuária brasileira, a busca por melhores práticas de gestão, produtividade e rentabilidade nunca foi tão vital como nos dias de hoje. Para os pecuaristas, especialmente os médios e pequenos produtores, a carência de informações estratégicas pode representar um obstáculo significativo para o sucesso de suas propriedades. É nesse contexto que o Portal Boi a Pasto assume um papel fundamental.

Com mais de 15 anos de dedicação exclusiva ao setor de pecuária, o Portal Boi a Pasto se estabeleceu como um farol de conhecimento, comprometido em fornecer informações de relevância e credibilidade, provenientes de fontes confiáveis, para os pecuaristas brasileiros. Essa iniciativa tem como objetivo principal capacitar e orientar produtores de todos os elos da cadeia pecuária, capacitando-os a tomar decisões mais informadas e estratégicas.



A pecuária é uma das espinhas dorsais da economia brasileira, desempenhando um papel crucial no fornecimento de proteína animal de qualidade para o mercado nacional e internacional. No entanto, os desafios enfrentados por aqueles que operam nesse setor são inúmeros, abrangendo desde questões de manejo e saúde animal até a gestão financeira e a sustentabilidade ambiental. É aqui que o Portal Boi a Pasto se destaca, oferecendo acesso a informações técnicas, inovações e boas práticas que podem fazer a diferença na produtividade e competitividade dos pecuaristas.

Nossa missão é clara: capacitar, informar e inspirar os profissionais do campo, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento, responsabilidade e eficiência na pecuária brasileira.



Ao longo deste ebook sobre Reforma e Recuperação de Pastagens, continuaremos a trilhar esse caminho, fornecendo conhecimento valioso para o manejo sustentável das pastagens, um dos pilares essenciais da produção pecuária.

É com essa visão que o Portal Boi a Pasto se mantém firme em seu compromisso de ser um parceiro confiável para os produtores de todo o Brasil, capacitando-os a enfrentar os desafios do presente e a construir um futuro mais próspero para a pecuária brasileira. A jornada de reforma e recuperação de pastagens é apenas o começo desta caminhada em direção a uma pecuária mais eficiente e sustentável.

Marisa Rodrigues

Publisher do Portal Boi a Pasto

www.boiapasto.com.br



Identificação da Área Degradada

A identificação da área degradada é o primeiro passo considerado vital processo de reforma e recuperação de pastagens. Neste capítulo, vamos explorar os principais sinais e indicadores que podem ajudar você, produtor pecuarista, a identificar áreas de pastagem degradadas em sua propriedade. Vamos lá!

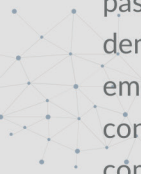
1.1 Observação Visual

Uma maneira eficiente de identificar áreas degradadas é por meio da observação visual. Ao percorrer suas pastagens, esteja atento a alguns sinais visuais que podem indicar degradação. Observe se há uma diminuição no vigor do capim, presença excessiva de plantas invasoras, falhas na cobertura vegetal, erosão do solo, compactação e formação de poças d'água.

O enfraquecimento do capim pode ser perceptível pela aparência amarelada ou desuniforme do pasto, indicando falta de nutrientes ou condições desfavoráveis para o crescimento. Preste atenção também em áreas onde o gado evita se alimentar, pois isso pode indicar a presença de plantas tóxicas ou de baixo valor nutricional.

1.2 Comportamento do Gado

O comportamento do gado pode fornecer informações valiosas sobre a qualidade das pastagens. Observe se os animais demonstram desinteresse pela alimentação em determinadas áreas ou se preferem se concentrar em áreas específicas. Esses comportamentos podem indicar áreas degradadas com baixa qualidade forrageira.





Além disso, observe se o gado mostra sinais de subnutrição, como perda de peso, falta de vigor ou problemas de saúde recorrentes. Esses sinais podem ser um indicativo de que as pastagens não estão oferecendo os nutrientes necessários para a saúde e o bom desempenho do rebanho.

1.3 Avaliação da Cobertura Vegetal

Uma cobertura vegetal inadequada ou falhas na pastagem são indicadores claros de degradação. Verifique se há áreas com baixa densidade de capim ou até mesmo sem vegetação, seja por ação do pisoteio excessivo do gado, erosão ou competição com plantas invasoras. Locais onde a cobertura vegetal é escassa são mais suscetíveis à erosão do solo e à degradação ainda maior.

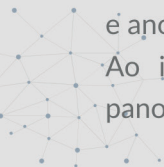
1.4 Erosão e Compactação do Solo

A erosão do solo e a compactação são problemas comuns em áreas degradadas. Fique atento a sinais de erosão, como sulcos formados pela ação da água ou vento, que podem expor raízes e causar perda de solo fértil. Além disso, áreas onde o solo está compactado tendem a apresentar dificuldade de penetração de raízes e drenagem inadequada.

1.5 Mapeamento e Registro

Para uma identificação mais precisa, é recomendado realizar um mapeamento das áreas degradadas em sua propriedade. Utilize ferramentas como GPS ou aplicativos de mapeamento para delimitar essas áreas e faça um registro detalhado, incluindo fotos e anotações sobre os sinais de degradação observados.

Ao identificar e mapear as áreas degradadas, você terá um panorama claro da situação de suas pastagens.



Análise de Solo

A análise de solo é uma etapa fundamental no processo de reforma e recuperação de pastagens. Neste capítulo, vamos explorar a importância da análise de solo, como coletar amostras de maneira adequada e interpretar os resultados obtidos. Vamos lá!

2.1 Por que realizar a análise de solo?

A análise de solo é essencial para compreender as condições atuais do solo em sua pastagem. Ela fornece informações valiosas sobre a fertilidade, acidez, textura e outros aspectos importantes que afetam o crescimento e desenvolvimento das plantas. Com base nos resultados da análise, você poderá tomar decisões informadas sobre a adubação e correção do solo, garantindo um ambiente propício para o estabelecimento de pastagens saudáveis e produtivas.





2.2 Coleta de amostras de solo

A coleta adequada de amostras de solo é determinante para obter resultados precisos na análise. Siga as seguintes etapas para coletar amostras representativas:

• **Divida a área em setores homogêneos:** Identifique áreas que possuam características semelhantes, como tipo de solo, relevo e histórico de manejo.

- **Faça a coleta na profundidade correta:** Para pastagens, a profundidade recomendada é de 0 a 20 centímetros. Utilize uma pá ou trado para retirar pequenas porções de solo em diferentes pontos dentro de cada setor. Misture bem as amostras em um balde limpo.
- **Quantidade de amostras:** Geralmente, recomenda-se coletar de 10 a 20 subamostras dentro de cada setor, para obter uma média representativa da área.
- **Identificação das amostras:** Etiquete as amostras com informações como data, local, número do setor e profundidade de coleta. Isso facilitará a correlação dos resultados com cada área amostrada.

2.3 Interpretação dos resultados da análise de solo

Os resultados da análise de solo geralmente são apresentados em um laudo que indica os teores de nutrientes essenciais, pH, matéria orgânica e outros parâmetros importantes. Ao interpretar os resultados, leve em consideração as necessidades específicas das pastagens e as recomendações técnicas para a sua região.

Alguns pontos a serem observados são:

- **pH do solo:** Indica a acidez ou alcalinidade do solo. Valores ideais variam de acordo com o tipo de solo e cultura desejada. Caso seja necessário, pode ser feita a correção do pH com a aplicação de calcário.



- **Macronutrientes:** Nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) são os macronutrientes mais importantes. Avalie se os níveis encontrados atendem às demandas das pastagens e, caso necessário, faça a adubação corretiva.
- **Micronutrientes:** Verifique também a presença de micronutrientes, como ferro (Fe), zinco (Zn), manganês (Mn), cobre (Cu) e boro (B). Esses elementos são essenciais em quantidades menores, mas também podem limitar o crescimento das plantas se estiverem em deficiência.



Correção do Solo

A correção do solo talvez seja a etapa mais decisiva, mas que muito fazendeiro prefere ignorá-la, infelizmente, no processo de reforma e recuperação de pastagens. Neste capítulo, vamos explorar a importância da correção do solo, principalmente em relação à acidez, e fornecer orientações sobre como realizar essa correção de maneira adequada.

Bora lá.

3.1 Entendendo a importância da correção do solo

A correção do solo é fundamental para criar um ambiente propício ao crescimento saudável das plantas. Um dos principais aspectos a ser considerado é a acidez do solo, medida pelo pH. Solos ácidos prejudicam a disponibilidade de nutrientes essenciais para as plantas, afetando diretamente o desenvolvimento das pastagens. Ao corrigir a acidez do solo, você estará melhorando a disponibilidade de nutrientes, promovendo a atividade microbiana benéfica e estimulando o crescimento das raízes das plantas. Além disso, a correção do solo contribui para a redução da compactação e erosão, favorecendo a absorção de água e melhorando a estrutura do solo.

3.2 Avaliando a acidez do solo

Antes de iniciar a correção do solo, é essencial avaliar o nível de acidez por meio da análise de solo. O pH é um indicador que varia de 0 a 14, sendo 7 considerado neutro. Valores abaixo de 7 indicam acidez, e valores acima de 7 indicam alcalinidade.

Caso o pH do solo esteja abaixo do ideal para pastagens (geralmente entre 6 e 6,5), será necessário realizar a correção da acidez.





3.3 Aplicação de calcário

O calcário é o principal corretivo utilizado para elevar o pH do solo. Ele é composto por carbonato de cálcio (CaCO_3) e/ou carbonato de magnésio (MgCO_3). A quantidade de calcário necessária para a correção depende da análise de solo e da cultura desejada.

Ao escolher o tipo de calcário, leve em consideração a sua pureza e a granulometria adequada para a aplicação. Calcários mais finos reagem mais rapidamente, mas podem ser suscetíveis à compactação do solo. Calcários mais grossos reagem mais lentamente, mas podem promover a melhoria da estrutura do solo a longo prazo.

3.4 Cálculo da quantidade de calcário

Para calcular a quantidade de calcário necessária, é preciso levar em consideração a necessidade de neutralização (NC) do solo, expressa em toneladas por hectare (t/ha), e a reatividade do calcário, representada pela PRNT (Poder Relativo de Neutralização Total).

A fórmula básica para o cálculo é:

$$\text{Quantidade de calcário (t/ha)} = (\text{NC} \div \text{PRNT})$$

Consulte um agrônomo de sua região para obter orientações mais precisas sobre a quantidade adequada de calcário para a correção do pH do solo em sua área.

3.5 Época e forma de aplicação

A aplicação de calcário pode ser conduzida antes do plantio ou espalhada uniformemente sobre a superfície de uma pastagem já estabelecida. Isso é particularmente benéfico para solos que estão compactados ou enfrentam desafios relacionados à sua fertilidade.



Gradeação

A gradeação é uma etapa fundamental no processo de reforma e recuperação de pastagens. Neste capítulo, vamos explorar o que é a gradeação, por que ela é importante e fornecer orientações sobre como executá-la de maneira adequada. Vamos lá!

4.1 O que é gradeação e por que é importante?


A gradeação é uma técnica utilizada para preparar o solo, visando melhorar sua estrutura e nivelar a superfície. Consiste no uso de implementos agrícolas chamados grades, que possuem dentes ou discos capazes de cortar, misturar e nivelar o solo.

A gradeação desempenha um papel crucial na recuperação de pastagens degradadas, proporcionando diversos benefícios:

- **Nivelamento do solo:** A gradeação ajuda a nivelar a superfície do solo, eliminando irregularidades e corrigindo desníveis que podem dificultar a drenagem e o crescimento uniforme das plantas.
- **Controle de plantas invasoras:** Ao passar a grade sobre o solo, as plantas invasoras são cortadas e enterradas, diminuindo sua competição com as pastagens desejadas.
- **Estímulo ao crescimento de novos brotos de capim:** A gradeação rompe a crosta superficial do solo e estimula o crescimento de novos brotos de capim, ajudando a revitalizar a pastagem.

4.2. Escolha do implemento adequado

Existem diferentes tipos de implementos utilizados na gradeação, como grades aradoras, grades niveladoras e grades pesadas. A escolha do implemento adequado dependerá das condições do solo e dos objetivos desejados.

- 
- **Grades aradoras:** São utilizadas para cortar e revirar o solo, promovendo a incorporação de resíduos vegetais e quebrando camadas compactadas. São indicadas para solos mais compactados e com presença de matéria orgânica superficial.
 - **Grades niveladoras:** Têm a função de nivelar o solo, eliminando irregularidades e proporcionando uma superfície plana. São indicadas para solos com desnivelamentos e desníveis.
 - **Grades pesadas:** São mais robustas e utilizadas em solos mais pesados ou com maior presença de pedras. Têm a capacidade de penetrar e quebrar camadas mais compactadas do solo.

4.3 Melhor época para realizar a gradeação

A melhor época para realizar a gradeação pode variar de acordo com a região e as condições climáticas. Geralmente, é recomendado realizar a gradeação no início da estação chuvosa, quando o solo está úmido o suficiente para facilitar a penetração dos implementos, mas sem estar excessivamente encharcado.

Evite realizar a gradeação em períodos de seca intensa, pois o solo pode estar muito compactado, dificultando o processo e aumentando o risco de danos ao implemento.

4.4 Cuidados durante a gradeação

Durante a gradeação, é importante tomar alguns cuidados para garantir melhores resultados:

- **Evite a compactação do solo:** A gradeação pode compactar o solo se realizada em condições inadequadas, como solo muito úmido ou operação com implementos muito pesados. Certifique-se de que o solo esteja úmido, mas não encharcado, para



Escolha da Melhor Semente

A escolha da melhor semente é uma etapa crucial no processo de reforma e recuperação de pastagens. Neste capítulo, vamos explorar a importância da seleção adequada da semente, os principais critérios a serem considerados e fornecer orientações sobre como escolher a semente ideal para suas necessidades. Vamos lá!

5.1 Importância da escolha da semente

A escolha da semente adequada desempenha um papel fundamental no estabelecimento e no sucesso da recuperação das pastagens. A semente é o componente inicial do sistema de produção de forragem e influencia diretamente a produtividade, a qualidade nutricional e a resistência às condições ambientais.

Ao selecionar a melhor semente, você estará garantindo que suas pastagens sejam compostas por plantas forrageiras de qualidade, com alta capacidade de produção de forragem, resistência a pragas e doenças, adaptabilidade ao clima e boa palatabilidade para o gado.



5.2 Critérios para a escolha da semente

Ao escolher a semente para a reforma ou recuperação de pastagens, considere os seguintes critérios:

- **Espécies forrageiras:** Identifique as espécies forrageiras mais adequadas para sua região e sistema de produção. Leve em consideração fatores como clima, tipo de solo, disponibilidade de água e necessidades nutricionais do seu rebanho. Consulte um agrônomo ou especialista em forragicultura para obter informações específicas sobre as melhores opções para sua área.
- **Adaptabilidade:** Verifique a adaptabilidade das espécies selecionadas às condições locais, como variações climáticas sazonais, resistência a secas e tolerância a doenças comuns na região.
- **Persistência:** Avalie a persistência das espécies forrageiras ao longo do tempo. Busque sementes de plantas que sejam conhecidas por sua longevidade e capacidade de sobrevivência em condições desafiadoras.
- **Valor nutricional:** Considere o valor nutricional das espécies forrageiras. Busque variedades que ofereçam uma boa composição de nutrientes, como proteínas, carboidratos e minerais, para atender às demandas nutricionais do seu rebanho.



- **Palatabilidade:** Dê preferência a espécies forrageiras com alta palatabilidade, ou seja, que sejam apetitosas e atrativas para o gado. Isso incentivará o consumo de forragem e contribuirá para a eficiência alimentar do rebanho.
- **Mistura de espécies:** Em alguns casos, pode ser interessante utilizar uma mistura de espécies forrageiras, que ofereça diversidade e complementaridade de características. Isso pode proporcionar uma cobertura vegetal mais completa, melhorar a utilização dos recursos disponíveis e aumentar a resistência do sistema às adversidades.
- **Qualidade da semente:** Ao adquirir sementes, verifique a qualidade do material. Procure sementes certificadas, que passaram por testes de qualidade e são garantidas em relação à pureza varietal, germinação e ausência de sementes de plantas daninhas.



Plantio

O plantio adequado é uma etapa fundamental no processo de reforma e recuperação de pastagens. Neste capítulo, vamos explorar a importância de um bom plantio, os diferentes métodos disponíveis e fornecer orientações sobre como realizar o plantio de maneira eficiente. Vamos lá!

6.1 Importância de um bom plantio

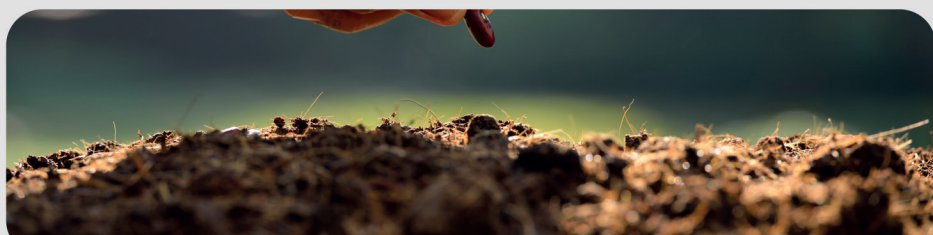
Um plantio bem executado é essencial para o estabelecimento e o sucesso das pastagens. Ele influencia diretamente a taxa de estabelecimento das plantas, a produção de forragem, a resistência a pragas e doenças, a utilização eficiente dos recursos disponíveis e a durabilidade da pastagem.


Ao realizar um bom plantio, você estará proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento das plantas forrageiras, maximizando seu potencial produtivo e garantindo a sustentabilidade do sistema de produção.

6.2 Métodos de plantio

Existem diferentes métodos de plantio utilizados na reforma e recuperação de pastagens. Os principais métodos incluem:

- **Plantio convencional:** Nesse método, as sementes são distribuídas no solo preparado e incorporadas por meio do uso de implementos, como grade aradora, grade niveladora ou plantadeira. O plantio convencional é adequado para áreas de tamanho médio a grande, onde é possível utilizar implementos agrícolas.

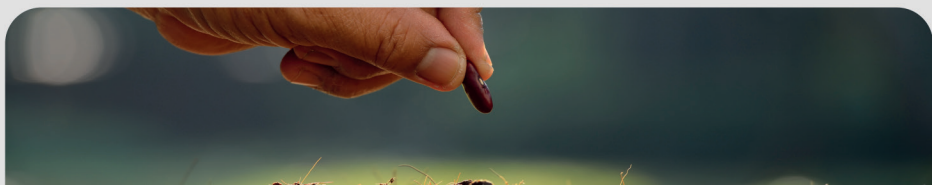


- 
- **Plantio a lanço:** Nesse método, as sementes são espalhadas manualmente ou com o auxílio de um distribuidor a lanço sobre o solo previamente preparado. Após a semeadura, é importante realizar um processo de incorporação leve das sementes, utilizando um rolo compactador ou uma grade niveladora, para garantir um bom contato entre as sementes e o solo.
 - **Plantio direto:** Esse método envolve a semeadura das sementes diretamente sobre a palhada ou resíduos vegetais da pastagem existente. O plantio direto é mais indicado em áreas com pouca ou nenhuma compactação do solo e onde a pastagem anterior foi manejada de forma adequada. É uma opção que oferece economia de tempo e de recursos, além de promover a conservação do solo.

6.3 Preparo do solo antes do plantio

Antes de realizar o plantio, é importante realizar o preparo adequado do solo. Alguns passos importantes a serem considerados são:

- **Remoção de plantas invasoras:** Elimine as plantas invasoras antes do plantio, utilizando métodos como roçagem, aplicação de herbicidas ou pastoreio intensivo.
- **Controle de pragas e doenças:** Verifique se há presença de pragas e doenças no local de plantio. Caso identifique algum problema, tome as medidas necessárias para controlar esses agentes antes do plantio.
- **Correção do solo:** Com base nos resultados da análise de solo, faça a correção de pH, adubação e correção de nutrientes, conforme necessário. Siga as recomendações técnicas e utilize fertilizantes adequados para as necessidades da sua pastagem.





6.4 Época de plantio


- **A época de plantio** pode variar de acordo com a região, o clima e as características das espécies forrageiras escolhidas. Geralmente, o plantio é realizado no início da estação chuvosa, quando há disponibilidade adequada de água para a germinação e o estabelecimento das sementes.
- **Evite realizar o plantio** em períodos de seca intensa ou de excesso de chuvas, pois isso pode comprometer o sucesso da semeadura.

6.5 Cuidados durante o plantio


- **Preparação do solo:** Antes de iniciar o plantio, certifique-se de que o solo esteja adequadamente preparado. Isso envolve a correção de possíveis problemas de acidez, a análise de nutrientes e a adição de fertilizantes, se necessário. Além disso, é importante realizar uma boa aração e gradagem para criar uma superfície uniforme e facilitar a germinação das sementes.
- **Escolha das sementes:** A seleção das sementes é suuuuuuuuuuper importante, pois sem elas, não existem as pastagens, uai. Escolha variedades de gramíneas e leguminosas que se adaptem bem às condições locais, levando em consideração o clima, tipo de solo e objetivo da pastagem (para alimentação animal, forragem, etc.). Certifique-se de que as sementes sejam de alta qualidade e livres de pragas e doenças.

(Não se esqueça de ler o Capítulo sobre a qualidade das sementes, outra decisão mega-importante do pecuarista, justamente para não comprar o famoso gato por lebre. E muiiita atenção, pois sementes piratas é o que não faltam no mercado. Depois, a taxa de germinação é baixa é a culpa é do “fabricante”). Estranho falar fabricante para quem desenvolve e comercializa sementes, né?



- 
- **Taxa de semeadura:** Siga as recomendações do fabricante das sementes ou as orientações de um especialista em pastagens para determinar a taxa de semeadura adequada. Plantar muitas sementes pode resultar em competição excessiva entre as plantas jovens, enquanto plantar muito poucas pode deixar espaços vazios na pastagem.
 - **Profundidade de plantio:** Certifique-se de que as sementes sejam plantadas na profundidade correta. Isso geralmente varia de acordo com o tamanho da semente, mas, em geral, as sementes devem ser enterradas a uma profundidade que permita um bom contato com o solo, mas não muito profundamente a ponto de prejudicar a germinação.
 - **Compactação do solo:** Evite a compactação excessiva do solo durante o plantio, pois isso pode dificultar o desenvolvimento das raízes das plantas. Use máquinas e implementos adequados para minimizar o impacto no solo.
 - **Cobertura das sementes:** Após o plantio, é importante garantir que as sementes estejam adequadamente cobertas com solo. Isso pode ser feito por meio de rolos ou grades, garantindo um bom contato entre as sementes e o solo.
 - **Monitoramento e manutenção:** Após o plantio, monitore regularmente a pastagem em busca de pragas, doenças e competição de plantas invasoras. Realize a manutenção adequada, como adubação e controle de pragas, para garantir o desenvolvimento saudável da pastagem.

Lembrando que cada região pode ter suas particularidades, e é sempre aconselhável buscar orientação de especialistas locais para garantir que os cuidados durante o plantio estejam alinhados com as condições específicas da sua área. Com esses cuidados em mente, você estará no caminho certo para obter uma pastagem produtiva e sustentável.



Manutenção e gestão das pastagens


Recuperar ou reformar as pastagens de uma propriedade dentro de um planejamento não é tudo. É preciso mantê-la produtiva pelo maior tempo possível. Isso requer gestão, ou seja, conhecimento, atenção e manejo planejado. Cada solo combinado com o tipo de forrageira, espécie animal servida e regime de produção, requer ações dirigidas no tempo certo.

7.1 Execução do planejado

Uma boa gestão de pastagens vai executar o que prevê o que o planejamento estabeleceu, considerando sua concepção com a excelência necessária ao projeto produtivo. Tudo isso foi estabelecido por profissionais competentes sob a liderança do produtor bem-informado. Agora é monitorar com os números dos softwares e os olhos humanos.

7.2 Modelos de produção

Se o pecuarista trabalha com Integração Lavoura Pecuária (ILP), sua exploração das forrageiras é mais intensiva, programada para rotação entre 2 e 4 anos, dependendo da oferta de nutrientes oferecida pelo solo e a pressão exercida pela lotação animal, considerando a espécie e seu uso, além do que se prevê em faturamento: menor ou maior ciclo de produção.



Quanto mais tempo sem mexer no cenário de oferta de forragem, mais extensiva ou menos intensiva a produção se torna. É decisão do produtor, sempre com a calculadora na mão, definir lotação, tempo de permanência do rebanho nas áreas e reforços de nutrientes com possíveis adubações de cobertura. Em muitos casos, o intervalo de tempo inibe o modelo da ILP.



Ela fica apenas como ferramenta de recuperação ou reforma. Nesses casos, reforma e diferimento de pastagens são necessários. Em outras palavras, é necessário planejar a chegada da estiagem, em muitas regiões com semanas seguidas sem chuva. Nessa ocasião, a planta forrageira derruba a qualidade de sua oferta nutricional.

O pecuarista deve estar planejado para alinhar a oferta de capim, desovando sua produção de animais prontos: bezerros para recria e engorda e animais recriados no ponto para entrar em regimes de engorda. Assim, ele abre espaço para outras categorias que merecem todo apoio, como fêmeas gestantes que precisam estar nutridas.

7.3 Produtividade

Mais uma vez, o planejamento inicial estabeleceu a escolha da forrageira. As mais sensíveis às condições de exploração, normalmente são as mais nutritivas e mais exigentes quanto ao manejo. O inverso também é verdade, porém vale considerar e equilibrar capacidade nutricional e resistência aos estresses do ambiente.

Produtividade crescente e até recuperação do solo vão depender de monitoramento constante. Considerando uma coleta de dados quase diária e o cumprimento de cronogramas, produtor e sua equipe devem estar atentos às horas de intervenção. Podem ocorrer áreas que acabaram ou antes do previsto ou que ainda aguentam carga.

O mercado também pode definir intensificação ou desova segundo sua prática de preços. Ocorre que o pecuarista pode ter que segurar animais gordos, bois magros para engorda ou bezerros desmamados para garantir melhor preço. Nesse caso, garantir previamente as margens pode ser mais seguro no mercado futuro.





Certo é que após recuperação ou reforma das pastagens da propriedade, sua produtividade já foi lá em cima. A oferta de capim de qualidade é intensa e sua lotação animal aumentou muito. Preparar a rentabilidade para possível declínio ao longo do tempo faz parte das ações necessárias a uma boa gestão.

Se os olhos do dono engordam o boi, o bom monitoramento estende esse poder.



PECUÁRIA REGENERATIVA NO BRASIL

Cultivando um Futuro Sustentável
para a Pecuária Brasileira

A pecuária brasileira enfrenta um desafio crucial: equilibrar a produção de carne e leite com a conservação do meio ambiente. Nesse cenário, a Pecuária Regenerativa emerge como uma abordagem promissora e visionária. Ela representa a possibilidade de reconciliar a produção agropecuária com a restauração dos ecossistemas, impulsionando a sustentabilidade da atividade.

A Pecuária Regenerativa vai além da simples exploração dos recursos naturais; ela se concentra na revitalização dos solos, na restauração de pastagens degradadas e na promoção de sistemas de manejo que promovam a biodiversidade. Isso não apenas beneficia o meio ambiente, mas também contribui para a resiliência das fazendas e a melhoria da qualidade da carne e do leite produzidos.

Ao adotar práticas como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), a rotação de culturas, o pastejo rotativo e a recuperação de áreas degradadas, os pecuaristas podem impulsionar a regeneração dos ecossistemas em suas propriedades. Essas práticas reduzem a erosão do solo, melhoram a retenção de água, aumentam a fertilidade do solo e, conseqüentemente, tornam as pastagens mais produtivas e sustentáveis.





A Pecuária Regenerativa não é apenas uma tendência; é uma necessidade urgente em um mundo que busca soluções para as mudanças climáticas e a degradação ambiental. À medida que os consumidores se tornam mais conscientes da origem dos alimentos que consomem, a produção sustentável se torna uma vantagem competitiva no mercado global.

Neste ebook sobre Reforma e Recuperação de Pastagens, exploramos as técnicas tradicionais de manejo e restauração de pastagens, mas também reconhecemos a importância de olhar para o futuro. A Pecuária Regenerativa é uma visão que promove a regeneração do solo, a restauração dos ecossistemas e a prosperidade das comunidades rurais.

À medida que nos despedimos deste ebook, convidamos você a considerar a Pecuária Regenerativa como parte integrante de sua jornada rumo a pastagens mais saudáveis, animais mais produtivos e um futuro sustentável para a pecuária brasileira. Com determinação e visão, podemos cultivar uma realidade onde a pecuária e a natureza coexistem em harmonia, garantindo um legado de prosperidade para as próximas gerações.





FICHA TÉCNICA

Autoria do projeto, coordenação e supervisão:

Marisa Rodrigues, Jornalista especializada em agronegócio, com ênfase em Pecuária, Consultora de comunicação e Publisher do Portal Boi a Pasto

Redação Geral:

Equipe do portal Boi a Pasto

Redação Final: Marisa Rodrigues e Ivaris Jr.

Revisão Editorial: Katia Dessessards, jornalista especializada no agronegócio e consultora de comunicação em ESG

Consultoria Científica especializada em Engenharia Ambiental,

Sustentabilidade e Economia Circular:

Priscila Rodrigues, Cientista e Pesquisadora

Consultoria Especializada em Pastagens Tropicais:

Mauroni Alves Cangussu, pecuarista, médico veterinário e proprietário da Fazenda Monalisa, no Maranhão – MA, case de sucesso na ONU, em Pecuária Regenerativa – CRMV-MA 0491

Coordenação e Supervisão Geral:

EMPRESA TAXI BLUE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

taxiblue
COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Veiculação e Distribuição:

PORTAL BOI A PASTO

www.boiapasto.com.br



Revista Nelore



Revista Agrovevenda
Online

AR
AgroRevenda

A Plataforma de Conteúdo da Distribuição Agro

Blog Agricultura
Fantástica





Email. contato@boiapasto.com.br

Tel. (11)961737355

www.boiapasto.com.br

Nosso Endereço:

Rua Prof. José Horácio Meirelles Teixeira, 1129

Conj. 133 – bloco 1

Morumbi – São Paulo – SP - CEP.05630-130

@Todos os direitos de publicação, no todo ou em parte, são de autoria do Portal Boi a Pasto®